



Urdimento


REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Projeto Respiradores: arte e educação em performance no Antropoceno

Francisco de Paulo D'Avila Junior

Para citar este artigo:

D'AVILA JUNIOR, Francisco de Paulo. Projeto Respiradores: arte e educação em performance no Antropoceno. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 57, abr. 2026.

 DOI: 10.5965/1414573101572026e0302

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento está licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Projeto Respiradores¹: arte e educação em performance no Antropoceno²

Francisco de Paulo D'Ávila Junior³

Resumo

O artigo apresenta o Projeto Respiradores como prática artístico-pedagógica voltada a estudantes do Ensino Fundamental II. Justifica-se pela necessidade de propor práticas que integrem arte, educação e sustentabilidade, diante dos desafios éticos e ambientais que marcam o Antropoceno. A metodologia é qualitativa, delineada como estudo de caso, fundamentada em registros audiovisuais e observações do professor-artista. O referencial teórico integra a ecosofia de Félix Guattari e os estudos da performance de Richard Schechner e Gilberto Icle. Conclui-se que a experiência favoreceu o desenvolvimento da sensibilidade crítica, da consciência ecológica e do engajamento coletivo.

Palavras-chave: Projeto Respiradores. Ecosofia. Estudos da performance. Antropoceno.

Project Respirators: art and education in performance in the Anthropocene

Abstract

The article presents the Respiradores Project as an artistic-pedagogical practice aimed at lower secondary school students. It is justified by the need to propose practices that integrate art, education, and sustainability in response to the ethical and environmental challenges that characterize the Anthropocene. The methodology adopts a qualitative approach, designed as a case study, grounded in audiovisual records and observations conducted by the teacher-artist. The theoretical framework brings together ecosophy and performance studies. The study concludes that the experience fostered the development of critical sensitivity, ecological awareness, and collective engagement.


Keywords: Respiradores Project. Ecosophy. Performance Studies. Anthropocene.

Proyecto Respiradores: arte y educación en la performance en el Antropoceno


Resumen

El artículo presenta el Proyecto Respiradores como una práctica artístico-pedagógica dirigida a estudiantes de la Educación Secundaria Básica. Se justifica por la necesidad de proponer prácticas que integren arte, educación y sostenibilidad, frente a los desafíos éticos y ambientales que caracterizan el Antropoceno. La metodología es de enfoque cualitativo, delineada como estudio de caso, basada en registros audiovisuales y en observaciones del profesor-artista. El marco teórico integra la ecosofía y los estudios de la performance. Se concluye que la experiencia favoreció el desarrollo de la sensibilidad crítica, la conciencia ecológica y el compromiso colectivo.

Palabras clave: Proyecto Respiradores. Ecosofía. Estudios de la Performance. Antropoceno.

¹ Revisão ortográfica, gramatical e contextual do artigo realizada por Tais Chaves Prestes. Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).  chavesprestes@gmail.com

² Este artigo deriva da dissertação de mestrado do autor, defendida em 2023, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob o título Para pensar arte, educação e sustentabilidade: um estudo do Projeto Respiradores, pela ótica das noções de Ecosofia e Educação Performativa, sob orientação do professor doutor Maurílio Andrade Rocha.

³ Doutorando em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do grupo de pesquisa Labelit Laboratório de Estudos em Educação, Linguagens e Teatralidades (UFPR/CNPq). Bolsista Capes-Proex 2024-2028. Mestrado em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduação - Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).  davilafrancesco@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1804150373311243>  <https://orcid.org/0000-0003-2140-1674>



Introdução

Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia
Foi que eu vi pela primeira vez as tais fotografias
Em que apareces inteira, porém lá não estavas nua
E sim coberta de nuvens...
(*Terra*, 1975, Caetano Veloso).

Esse trecho da canção *Terra*, de Caetano Veloso, remete ao impacto provocado pelas primeiras imagens do planeta vistas do espaço, episódio que marcou profundamente o compositor durante o período em que esteve preso na ditadura militar. Foi a partir do contato, ainda no cárcere, com imagens da Terra publicadas em uma revista que Caetano elaborou poeticamente a percepção do planeta como totalidade sensível. Em 1968, com o auxílio do foguete Saturno V SA-503, a missão Apollo 8 realizou a inédita viagem tripulada em órbita da Lua, com duração de seis dias, revelando, ao buscar novos horizontes no cosmos, a paradoxal descoberta daquilo que já nos pertence: o nosso próprio lar.

Enquanto os registros fascinavam a humanidade, no solo terrestre cresciam os debates sobre os limites do planeta, em meio à Corrida Espacial e à constatação da rápida degradação ambiental. A partir da segunda metade do século XX, aumentou a atenção de governos, acadêmicos e instituições internacionais para os riscos associados à exploração insustentável dos recursos naturais, resultando em iniciativas e políticas voltadas para a promoção de formas de desenvolvimento que considerassem, ainda que de maneira parcial e gradual, o equilíbrio entre as necessidades das gerações presentes e futuras.

Desde a *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*⁴, realizada em 1972 em Estocolmo, as discussões globais sobre sustentabilidade e preservação ambiental têm se intensificado. Contudo, a recorrência de catástrofes ambientais nos últimos anos evidencia as fragilidades das respostas de tecnocratas e instituições internacionais na prevenção, monitoramento e mitigação desses problemas.

Em meio a intensas transformações e à medida que se percebe o aumento

⁴ Foi o primeiro grande encontro internacional sobre questões ambientais e deu origem ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

na intensidade de fenômenos de desequilíbrio ecológico, cientistas, estudiosos e ambientalistas questionam práticas associadas a um modelo de desenvolvimento irresponsável, que ameaça a vida na Terra. Tais práticas são frequentemente justificadas pela premissa do desenvolvimento técnico-científico e econômico; contudo, mostram-se incapazes de apreender a problemática em sua complexidade e nas implicações que dela decorrem.

Nesse contexto, uma vertente significativa da comunidade científica passou a defender que vivemos aquilo que tem sido denominado Antropoceno, entendido como uma proposta de época geológica ainda em debate, caracterizada pelo fato de que a ação humana teria se tornado uma força capaz de alterar profundamente os sistemas naturais do planeta. O Antropoceno é evidenciado pela presença de uma marca geológica deixada pela ação humana nos sedimentos da Terra, associada às mudanças climáticas aceleradas e à profunda transformação dos sistemas biológicos em escala planetária. “O termo Antropoceno foi proposto no início dos anos 2000 pelo geoquímico Crutzen, acompanhando a hipótese de que o planeta estaria entrando em uma nova era geológica” (Melin, Kondratiuk, 2024, p.7).

No entanto, mais do que uma categoria estritamente geológica, o Antropoceno vem sendo mobilizado como um conceito crítico capaz de confrontar as formas modernas de relação entre humanidade e natureza. Segundo Bruno Latour, o Antropoceno caracteriza-se pelo fato de que, “pela primeira vez na geo-história, declararíamos solenemente que a força mais importante que molda a Terra é a da humanidade tomada em bloco e como um único conjunto” (Latour, 2020a, p. 107).

É ainda essa contradição que o termo Antropoceno sintetiza, quaisquer que sejam as controvérsias a respeito de sua data e de sua definição: “De agora em diante, o sistema Terra reage à sua ação, de modo que você não mais dispõe de uma paisagem estável e indiferente para alojar seus desejos de modernização”. Apesar de todas as críticas feitas a esse conceito, o prefixo “anthropos” aplicado a um período geológico é de fato o sintoma de uma repolitização de todas as questões planetárias. Como se uma etiqueta *Made in Human* tivesse sido gravada em todos os antigos recursos naturais. (Latour, 2020b, p. 78-79).

O debate em torno do Antropoceno não se limita à constatação de suas



transformações ambientais e geológicas, mas também convoca reflexões éticas sobre o futuro comum da humanidade e da Terra. Nesse sentido, diferentes autoras e autores têm chamado atenção para a necessidade de repensar nossa forma de habitar o planeta, destacando que o momento atual exige não apenas diagnósticos, mas também o cultivo de novas possibilidades de existência. Para Donna Haraway (2016, p. 140):

O Antropoceno marca descontinuidades graves; o que vem depois não será como o que veio antes. Penso que o nosso trabalho é fazer com que o Antropoceno seja tão curto e tênue quanto possível, e cultivar, uns com os outros, em todos os sentidos imagináveis, épocas por vir que possam reconstituir os refúgios.

Em diálogo com a autora, pode-se afirmar que reimaginar os futuros possíveis passa pela arte e pela educação como campos capazes de ativar a imaginação, a sensibilidade e a construção coletiva de outros modos de existência. Diante das descontinuidades graves do presente, essas práticas não se limitam à denúncia, mas operam como espaços de criação de refúgios simbólicos e éticos, nos quais se ensaiam relações mais cuidadosas entre humanos e não humanos, contribuindo para tornar esse período histórico mais curto e menos devastador.

Diante da problemática ambiental e da complexidade sociopolítica e cultural que a permeia, como a arte e a educação podem contribuir para a criação de situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência social responsável, especialmente no que diz respeito à relação entre sociedade e meio ambiente? O *Projeto Respiradores* (2018), realizado em escolas públicas brasileiras, aponta para algumas possibilidades. Produzido em diferentes edições desde 2018, o projeto se consolidou como uma experiência coletiva de criação, debate e performance, em que os participantes são chamados a elaborar dispositivos simbólicos de produção de oxigênio e levar esses objetos para o espaço público em ações performáticas.

O Projeto Respiradores, em sua 5ª edição, foi realizado entre fevereiro e julho de 2022 na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, em Sete

Lagoas/MG, com financiamento do *Prêmio Museu é Mundo*⁵. A proposta, de caráter artístico-pedagógico, consistiu na criação de respiradores feitos com garrafas PET, plantas e outros elementos cotidianos, com estudantes do Ensino Fundamental II. Na ocasião, todo o processo foi registrado e resultou na produção de um documentário do projeto. A investigação aqui apresentada adota uma metodologia qualitativa, organizada como estudo de caso dessa edição do Projeto Respiradores. A análise toma como base registros audiovisuais e observações do professor-artista.

O referencial teórico articula duas noções principais: a *ecosofia*, desenvolvida por Félix Guattari (2012), que propõe uma interconexão entre as dimensões ambiental, social e subjetiva; e os *estudos da performance*, a partir dos aportes de Gilberto Icle (2010) e outros autores, que permitem pensar a escola como espaço de criação e experimentação performativa. Ao relacionar esses dois campos, pretende-se compreender como o projeto mobiliza sensibilidades e modos de subjetivação capazes de produzir consciência crítica e engajamento ambiental.

Desse modo, este artigo organiza-se em três momentos: a apresentação dos conceitos centrais, a descrição do desenvolvimento do Projeto Respiradores e, por fim, uma reflexão crítica que entrelaça ecosofia e performance como chaves interpretativas da prática.

Aportes conceituais para pensar o Projeto Respiradores

A Ecosofia

A Ecosofia de Félix Guattari é um conceito que combina ecologia, filosofia e psicanálise. Guattari (1930-1992) foi um filósofo francês e ativista político, conhecido por seu trabalho na área da teoria social e da ecologia. Para Guattari, a ecosofia é uma abordagem que visa a transcender a dicotomia entre natureza e sociedade, buscando uma relação mais equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, o meio ambiente e as práticas sociais. A ecosofia propõe a

⁵ O Prêmio Museu é Mundo tem como objetivo identificar, incentivar e dar visibilidade a iniciativas artísticas que promovam o desenvolvimento cultural e social, valorizando o potencial transformador da arte e sua capacidade de gerar impactos amplos na sociedade. Ver mais em: <https://www.premiomuseuemundo.com.br/>.



interconexão de três ecologias: a ecologia ambiental, a ecologia social e a ecologia mental, visando à transformação de padrões de pensamento, relações sociais e práticas ambientais para criar um mundo mais sustentável e justo.

A primeira ecologia mencionada no livro é a “ecologia ambiental”, que trata das relações entre os seres vivos e o meio ambiente físico. Guattari (2012) destacou a importância de uma abordagem que fosse além da simples preservação da natureza, enfatizando a necessidade de uma transformação radical na relação entre a humanidade e o meio ambiente, visando à sustentabilidade e ao equilíbrio ecossistêmico.

A segunda ecologia é a “ecologia social”, que se concentra nas relações sociais e políticas. Guattari (2012) defendeu que os sistemas dominantes, como o capitalismo global, produzem desigualdades sociais e promovem a destruição do meio ambiente. Ele propôs a criação de novas formas de organização social e política, baseadas na solidariedade, na diversidade e na participação ativa de todos os indivíduos.

A terceira ecologia é a “ecologia mental” ou “ecologia da subjetividade”. Guattari (2012) enfatizou a importância de repensar nossas subjetividades, questionando os padrões de pensamento e comportamento que perpetuam a destruição ambiental e a opressão social. Ele defendeu a criação de novas formas de subjetividade que fossem mais abertas, criativas e responsáveis, capazes de promover uma transformação positiva tanto em nível individual quanto coletivo.

Ao registrar as três ecologias, ou as três possibilidades de visões sobre a ecologia, Guattari (2012) nos possibilitou enxergar a partir de três lentes discriminantes e de forma globalizada, os territórios existenciais da problemática em questão. Ele foi enfático ao afirmar que:

As relações da humanidade com o socius, com a psique e com a natureza tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de nocividades e poluições objetivas, mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto (Guattari, 2012, p. 23).

Tão importante quanto pensar sobre meio ambiente é também pensar



sobre maneiras de ser, de conviver em sociedade, sobre direitos humanos, levando em consideração a mesma perspectiva ético-política que atravessa questões no âmbito da ecologia social, como comprar produtos de empresas que se organizam a partir do trabalho escravo, com o da ecologia ambiental através da especulação imobiliária que ameaça os manguezais brasileiros, além “do racismo, do falocentrismo, dos desastres legados por um urbanismo que se queira moderno, de uma criação artística libertada do sistema de mercado” (Guattari, 2012, p. 15). Dessa forma, a questão da subjetividade, que estaria no âmbito da ecologia mental, para Guattari, é elemento central para uma revolução da percepção humana sobre o mundo em que vivemos, e sobre nós mesmos, no que se refere ao agir sobre a preservação do meio ambiente. Sobre isso, o autor mencionou:

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica, a não ser em escala planetária e com condição que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo (Guattari, 2012, p. 9).

Preocupar-se sobre a relação da subjetividade com a exterioridade se torna peça-chave em um mundo movido pelas relações de poder e regido quase que univocamente por uma economia de lucro. Países e tutelas econômicas ao redor do globo executam suas ações absurdas, que levam não somente à pauperização da população, mas a tomadas de decisões que não avaliam os riscos para a comunidade global, como é o caso, nas últimas décadas, da proliferação de usinas nucleares pela Europa. O poder de mediação dos Estados vê seu potencial diminuir e eles “se colocam, na maioria das vezes, a serviço conjugado das instâncias do mercado mundial e dos complexos militares-industriais” (Guattari, 2012, p. 10). A desvalorização do trabalho social e todas as questões levantadas até aqui, segundo Guattari, nos colocam diante de um paradoxo lancinante:

de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios tecnicocientíficos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar no reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta, e de outro lado, a



incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se aprimorarem desses meios para torná-los operativos (Guattari, 2012, p. 12).

Sem determinar uma cartilha de como propor essa reinvenção do ser-em-grupo, o autor imaginou ser possível experimentar práticas tanto na esfera do microssocial quanto em esferas maiores. Tentar reestruturar os processos de subjetivação individual ou coletiva passa pela questão de que “o inconsciente permanece agarrado em fixações arcaicas apenas enquanto nenhum engajamento o faz projetar-se para o futuro” (Guattari, 2012, p. 20).

Conforme o autor avança em seus escritos, traz uma importante constatação, que se refere à ampliação dos domínios do que prefere denominar como CMI (Capitalismo Mundial Integrado). Segundo Guattari, o CMI, ao longo do tempo, deixa de se restringir à produção de bens e serviços, passando a intervir diretamente nas estruturas de signos, nas formas de linguagem e nos processos de subjetivação. Portanto, ao fazer tal constatação, ele defendeu a necessidade de novas práticas estéticas, analíticas e de solidariedade das formações do inconsciente.

Como uma resposta a esta crise socioambiental, Guattari convocou a responsabilidade de diversos grupos, que ele chama de operadores, “de todos aqueles que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas (através da educação, saúde, cultura, esporte, arte, mídia, moda, etc.)” (Guattari, 2012, p. 21). Sairia completamente dos domínios da ética que os operadores se escondem atrás de uma neutralidade fundada em perpetuar o controle do inconsciente. Muito pelo contrário, visto que os campos estéticos se instauram no limiar dos campos “psi”.

De acordo com a convocação de Félix Guattari, acerca da importância de operadores “psi” que estão em posição de intervir nos modos de subjetivação, e com atenção à arte e à educação, é possível compreender que a ação de tais operadores não se limita a uma função clínica ou terapêutica tradicional, mas se estende à intervenção nos campos da criação e da transmissão de saberes. Se a tentativa é a de escapar de padronizações sobre os modos de agir, pensar e sentir, qual seria o papel da arte e da educação nesse imbróglio?

Os Estudos da Performance

Originada do francês antigo, a palavra "performance" (do latim "per" e "formare") tem em seu âmago a essência de executar, cumprir ou concluir, representando a realização de tarefas, ações e atividades específicas. Essa forma de expressão vanguardista desafiou os valores tradicionais das artes, quebrou as barreiras entre campos de conhecimento e introduziu novas maneiras de criar e compartilhar arte. No cerne dessas explorações, a performance possibilitava aos artistas se conectar diretamente com o público, frequentemente provocando escândalo entre os espectadores. Devido à sua postura radical,

A performance tornou-se um catalisador na história da arte do século XX; sempre que determinada escola - que se tratasse do cubismo, do minimalismo, ou da arte conceptual - parecia ter chegado a um impasse, os artistas recorriam a performance para destruir categorias e apontar para novas direções (Goldberg, 2012, p. 8).

A construção de performances não possui um único método correto, permitindo que qualquer tema seja alvo de criação. Funcionando como um amplo leque de possibilidades, a natureza pouco específica da performance frequentemente a torna desafiadora de se definir. As performances podem se desenrolar em diversos ambientes e têm como objetivo principal provocar reações e reflexões na audiência. Elas podem ocorrer em um único momento ou ser repetidas conforme a vontade do artista realizador. Embora a performance esteja sempre buscando evitar categorizações e delimitações, conforme Renato Cohen (2013, p. 28) destaca: "a performance é antes de tudo uma expressão cênica: um quadro sendo exibido para uma plateia não caracteriza uma performance; alguém pintando esse quadro, ao vivo, já poderia caracterizá-la". O autor amplia essa caracterização abordando:

Poderíamos dizer, numa classificação topológica, que a performance se colocaria no limite das artes plásticas e das artes cênicas, sendo uma linguagem híbrida que guarda características da primeira enquanto origem e da segunda enquanto finalidade (Cohen, 2013, p.30).

No entanto, a partir dos *Estudos da Performance*, a performance deixou de estar circunscrita apenas ao campo das artes e passou a se infiltrar em outros campos de conhecimento. Richard Schechner destaca-se como um dos

principais nomes no campo do teatro e da performance. Reconhecido por sua relevância tanto na antropologia teatral quanto nos estudos da performance, ele foi responsável pela criação do grupo experimental *The Performance Group* e publicou diversas obras de referência sobre teatro, ritual e performance. Sua produção intelectual discute, entre outros aspectos, a relação entre práticas teatrais e contextos culturais, a compreensão da performance como forma de existência e os vínculos entre arte e sociedade.

A partir da década de 1970, Richard Schechner ampliou o alcance do conceito de performance, propondo sua aplicação em diferentes campos das ciências humanas. Essa perspectiva possibilitou compreender práticas sociais diversas como formas de performance, inclusive aquelas ligadas ao cotidiano. Com isso, abriram-se novas fronteiras tanto dentro do próprio território da arte quanto nas zonas de contato entre arte e vida. Nesse contexto, Schechner identificou ao menos oito esferas em que a performance pode se manifestar: 1) nas atividades diárias, como cozinhar, conviver e simplesmente viver; 2) nas artes; 3) nos esportes e em outros tipos de entretenimento de massa; 4) no universo dos negócios; 5) no campo da tecnologia; 6) nas práticas sexuais; 7) nos rituais, sejam eles religiosos ou seculares; e 8) nas ações em geral.

Os estudos de Richard Schechner serviram de base para investigações no Brasil que exploram a interface entre performance e educação, especialmente por meio do conceito de Pedagogia Performativa, desenvolvido por Gilberto Icle. Inicialmente, vale ressaltar a entrevista concedida por Schechner a Gilberto Icle e Marcelo de Andrade Pereira em fevereiro de 2010, publicada no texto intitulado *O que pode a performance na educação?*. Em determinado momento, ao ser questionado sobre a relação entre Performance e Educação dentro dos Estudos da Performance, Schechner destacou que a aproximação entre arte e prática pedagógica é antiga, presente desde os rituais históricos, passando pelo teatro clássico, até experiências de encenadores como Bertolt Brecht e Augusto Boal. Em sua resposta, ele ressalta que:

Essa noção de reunião, de encontro, de interação da performance poderia ser tomada como um modelo para a Educação. Educação não deve significar simplesmente sentar-se e ler um livro ou mesmo escutar um professor, escrever no caderno o que dita o professor. A

educação precisa ser ativa, envolver num todo o corpo e a emoção – tomá-los como uma unidade. Os Estudos da Performance são conscientes dessa dialética entre a ação e a reflexão (Schechner, Icle, Andrade, 2010, p. 26).

Segundo Icle, a linguagem da performance funciona como um recurso, sobretudo por seus aspectos transdisciplinares, abrindo caminho para uma abordagem epistemológica inovadora e modos diferentes de conhecer. O caráter de “acontecimento” e a centralidade da interatividade reforçam a ideia de que a performance não se encontra em objetos isolados, mas na relação entre eles. Para Icle, a aplicação da performance na educação pode colaborar no sentido de:

Performar a pesquisa, performar os professores e os alunos, performar a escola, performar as políticas públicas, ou seja, dar novas formas, nos olhares, transgredir as fronteiras do que é e do que pode se tornar. A Performance poderia fazer tudo isso pela Educação e talvez mais. Ela é um convite à experiência das bordas, das fronteiras, às práticas interdisciplinares e a problematizações sobre a Cultura, sobre a Arte, sobre a Linguagem – temas que de nenhum modo são estrangeiros à Educação (Icle, 2010, p. 20).

Entre diferentes abordagens, artísticas, antropológicas ou filosóficas, Icle destaca um ponto de convergência entre performance e educação. Para ele, uma das principais semelhanças reside na “centralidade do corpo como lugar e referência por intermédio do qual o ato performático e sua performatividade encontram termo” (Icle, 2010, p. 15). Segundo Icle, os estudos da performance permitem vislumbrar uma variedade de possibilidades, nas quais:

Performance e a Performatividade aparecem como instrumentos pelos quais é possível pensar as relações sociais, as políticas públicas, as identidades de gênero e de raça, a estética, a infância, os rituais, a vida cotidiana, entre outras (Icle, 2010, p. 15).

No artigo intitulado “Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers”, Icle e Mônica Torres Bonatto aprofundam a discussão a partir de dois conceitos centrais: a escola como entrelugar e os papéis de “professor-performer” e “estudante-performer”. O conceito de entrelugar, desenvolvido pelos autores, se inspira na ideia de espaço liminal do pesquisador Charles Garoian. Para Garoian (1999, p. 49), pensar a escola sob uma perspectiva liminal significa propor que os “estudantes [pensem] e [ajam] de forma crítica, desafiando os pressupostos

históricos e culturais trabalhados nas escolas”. Essa abordagem nasce da necessidade de repensar salas de aula rígidas, que restringem a expressão de pensamentos e opiniões e tentam padronizar gestos e atitudes. Nesse sentido, Icle e Bonatto (2017, p. 10) enfatizam que:

[...] a potência da noção de performance no campo da educação, em especial na análise da escola, circunscreve-se não apenas no diagnóstico (pensar a escola como performance), mas também na proposição (pedagogias performativas), pois a qualidade da performance (o performativo) é a capacidade que ela tem de nos mostrar a transformação como fator essencial da ação humana: na performance fazemos alguma coisa que nos permite refazer-nos a nós mesmos (Icle, Bonatto, 2017, p. 10).

Com base na figura do performer, que emprega o próprio corpo como instrumento de criação e expressão, os autores refletem sobre a urgência de repensar os papéis assumidos por professores e estudantes ao longo do processo de escolarização, isso “na contramão da lógica vigente, oferecendo novas bases para a análise de práticas da educação básica e engendrando proposições inéditas” (Icle, Bonatto, 2017, p. 10).

O Projeto Respiradores

A performance Homem Sustentável⁶ (2016), consiste em uma prática performática que utiliza o respirador como elemento central e simbólico numa ação de deslocamento pelas ruas da cidade. No trajeto, o respirador é transportado junto ao corpo, sendo composto por um suporte de vidro, contendo terra, uma planta e uma garrafa que libera sistematicamente gotas de água no solo. Nesse sentido, o trabalho aborda de forma poética e engajada, a consciência de que o ser humano é parte integrante da natureza, cuja preservação é condição essencial para a própria existência. Ao evidenciar a respiração, função vital mediada pela máscara de oxigênio e pela planta no respirador, a obra sugere que a sobrevivência humana está inseparavelmente ligada ao cuidado e à manutenção dos sistemas naturais.

Tal performance pode ser entendida como uma ação contra fluxo, visto que é executada na rua, lugar de passagem, propondo dessa forma um outro tempo-espço. Se contrapondo aos apitos, sirenes, buzinas e tráfego intenso, tanto de pessoas como de automóveis, o trajeto se

6 <https://cargocollective.com/francescodavila/Homem-Sustentavel>.

constrói com passo miúdo e atento às diversas possibilidades de jogo que o espaço urbano pode proporcionar. Sentar no banco da praça, atravessar a faixa de pedestres, ler jornal na banca, ler um livro, utilizar o celular, conversar com os transeuntes são algumas das ações cotidianas que são executadas durante a performance. (D'Avila Júnior, 2025, p. 145).

Figura 1 - *Performance Homem Sustentável* na X Virada Sustentável de São Paulo, 2020⁷.



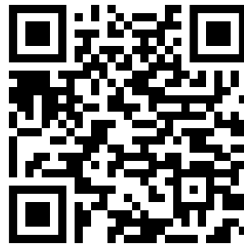
Para além das ruas, constatou-se o caráter educativo da performance: o respirador funcionava como um objeto artístico-pedagógico, e corredores e salas de aula se revelavam como espaços igualmente aptos a acolher e desenvolver o trabalho. Nasce então, o Projeto Respiradores (2018), uma proposta artístico-pedagógica que busca unir arte, educação e conscientização ambiental por meio da construção de respiradores feitos com garrafas PET e plantas.

A proposta já foi realizada em diferentes escolas e contextos, a citar: Escola Municipal de Ensino Fundamental Silvina Gonçalves, em maio de 2018, na cidade de Arroio Grande/RS; Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, em agosto de 2018, em Porto Alegre/RS; Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach, em dezembro de 2018, na cidade de Canela/RS; Escola Estadual de Educação Básica Lourenço Leon Von Langendonck, e em Maquiné/RS, em setembro de 2021; Escola Estadual Bernardo Valadares de

⁷ Fonte da imagem: <https://share.google/images/ObnQu5yizGk2yR5gW>

Vasconcellos, em Sete Lagoas/MG em junho de 2022; e mais recentemente, em março de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bela União e no Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, Horizontina/RS. Na edição de Canela, uma reportagem foi realizada pela RBS TV. Para assistir, basta apontar a câmera do celular para o QR Code a seguir:

Figura 2 – Matéria RBS TV. Canela, 2018. Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/7257229/>.



Para o presente relato, lançaremos o olhar para a 5ª edição do projeto, apoiada pela 1ª edição do Premio Museu é Mundo e realizado em escola estadual mineira. Foi realizado entre fevereiro e julho de 2022, na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, em Sete Lagoas/Minas Gerais. Esta edição resultou na produção de um documentário, consolidando o caráter artístico-pedagógico da iniciativa. Além disso, foram desenvolvidos materiais visuais que acompanharam o projeto, conforme apresentado na Figura 3.

As turmas escolhidas para compor o trabalho foram os sextos anos do Ensino Fundamental II, que no ano de 2022, integravam o turno vespertino da escola. No momento em que as turmas foram escolhidas, foram elaboradas, juntamente com a direção da unidade educacional, autorizações de participação dos estudantes e de direito de uso de imagem, que seriam encaminhadas aos responsáveis dos estudantes. As autorizações foram enviadas para os pais através dos próprios estudantes, que tinham um prazo de sete dias para retornar ao professor-artista.

Figura 3 - Identidade Visual⁸ do Projeto Respiradores.
E.E. Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022. Fonte: Chris Moreira.



Durante a fase de pré-produção, uma produtora audiovisual a Cacto Filmes foi contratada para registrar as etapas do projeto para a feitura do documentário. Nesta fase, também houve uma movimentação de toda a comunidade escolar na reunião dos materiais necessários para a construção dos mecanismos de produção de oxigênio, principalmente, as garrafas PET. Para construir um respirador, são necessários os seguintes materiais: 1 garrafa PET 5 lts, 1 garrafa PET 280 mls, 1 planta, 1 máscara de oxigênio, 1 metro de mangueira transparente, terra e água. Além disso, os estudantes também tiveram a oportunidade de germinar suas próprias plantas, para que depois, na fase de montagem do mecanismo pudessem ser utilizadas como elemento central dos respiradores.

Na etapa de discussão do Projeto Respiradores, os estudantes participaram de rodas de conversa que ocorreram em diferentes ambientes da escola, como o pátio e a sala de vídeo, para fomentar um diálogo aberto sobre os temas centrais do projeto, incluindo arte, meio ambiente e sustentabilidade. “Nesse momento é realizada uma contextualização histórica, biológica, filosófica, geográfica e artística, com momentos de compartilhar informações e escutando o que os alunos já sabiam sobre a temática” (D’Avila Júnior, 2021, p. 21).

As discussões abordaram a importância da preservação ambiental e o papel dos povos indígenas como guardiões da natureza, além de explorar referências

⁸ A identidade visual foi desenvolvida pelo artista mineiro Chris Moreira.

artísticas que conectam a arte à consciência ambiental. Para aprofundar a reflexão, os alunos foram desafiados a realizar um exercício em casa, onde deveriam discutir com suas famílias sobre desastres ambientais, como os de Mariana e Brumadinho, e refletir sobre as implicações desses eventos, culminando em uma análise crítica que uniu teoria e prática no contexto do projeto. Na figura 4, um dos registros dessas rodas de conversa.

Figura 4 - Roda de discussão. E.E. Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022. Foto: Alisson Oliveira⁹



Figura 5 - Montagem do respirador. E.E. Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022. Foto: Alisson Oliveira.



⁹ As fotografias de todas as etapas do projeto foram realizadas pelo artista mineiro Alisson Oliveira.

Na etapa de montagem dos respiradores, como observamos na figura 5, os estudantes receberam garrafas de 5.000 ml e os materiais necessários, após discussões sobre o funcionamento dos dispositivos. A atividade ocorreu em uma área do pátio com terra orgânica, incentivando a coleta local. Sob a mediação do professor-artista, os alunos fizeram aberturas nas garrafas para acomodar terra, plantas, mangueira e máscara de oxigênio.

Além da montagem dos respiradores, houve um enfoque artístico que incentivou os alunos a refletirem sobre a relação entre arte e meio ambiente, resultando na criação de objetos centrais para uma experiência artística coletiva. Com os respiradores, os estudantes realizaram experimentações individuais e em grupo, explorando diferentes espaços da escola e exercitando presença e naturalidade diante do público, fortalecendo a confiança necessária para a performance final.

Figura 6 - Performance Respiradores. E.E. Bernardo Valadares de Vasconcelos, Sete Lagoas-MG, 2022. Foto: Alisson Oliveira.



A etapa final, que é a apresentação da performance do Projeto Respiradores (Figura 6), foi cuidadosamente planejada, visto que seria realizada para além dos muros da escola. Os estudantes, equipados com os respiradores que haviam montado, se reuniram no pátio da escola, onde o professor-artista explicou a importância da performance como uma forma de expressar o que havíamos

construído naqueles meses. A equipe de gravação, incluindo um cinegrafista e um operador de drone, estava presente para documentar a ação, capturando tanto imagens aéreas quanto *close-ups* dos estudantes em movimento.

A performance iniciou com os alunos se organizando em filas, cada um segurando seu respirador, e se deslocaram em direção às ruas do bairro, criando um impacto visual significativo. Durante o percurso, os estudantes foram incentivados a interagir com o público, explicando o significado dos respiradores e a importância da preservação ambiental.

A produção também incluiu a documentação do processo, com a presença de uma produtora audiovisual que registrou cada etapa, resultando em mais de 40 minutos de material bruto. A equipe de filmagem capturou momentos significativos, como a montagem dos respiradores e as interações entre os alunos, que foram posteriormente editados em um documentário de 7 minutos. Para acessar o documentário, basta apontar a câmera do celular para o *Qr Code* abaixo.

Figura 7 - Qr Code Documentário do Projeto Respiradores.
Fonte: Acervo pessoal.



Na etapa final do Projeto Respiradores, os estudantes gravaram depoimentos reflexivos sobre suas experiências, compartilhando o que aprenderam e como se sentiram durante o processo, o que enriqueceu a narrativa do documentário. A avaliação do projeto foi realizada por meio de discussões em grupo e feedback individual, permitindo que os alunos refletissem sobre seu aprendizado e engajamento. A exibição do documentário na sala de vídeo da escola ocorreu em sessões onde os estudantes puderam se ver no documentário e discutir suas impressões, promovendo um espaço de celebração



e conscientização sobre a importância da preservação ambiental.

O Projeto Respiradores sob a Perspectiva da Ecosofia e da Educação Performativa

Um Olhar Ecosófico sobre o Projeto

Às vezes, vemos em barrancos como as raízes das árvores são emaranhadas. Nas encostas, a terra é levada pela água da chuva e deixa à mostra a rede subterrânea de raízes. É normal que elas troquem nutrientes e ajudem as vizinhas em casos de emergência, e isso nos faz concluir que as florestas são superorganismos- formações semelhantes, por exemplo, a um formigueiro.

(A vida secreta das árvores – Peter Wohlleben).

Em *A Vida Secreta das Árvores*, Peter Wohlleben¹⁰ avança uma investigação por fenômenos até então desconhecidos e que são pertencentes à ideia de que as árvores das florestas são seres sociais, fato perceptível a partir da observação da maneira como se comunicam, colaboram entre si e como se articulam de forma a se defender e resistir às ameaças. Em um dos relatos, descreve sua descoberta, que começou quando percebeu que algumas pedras que encontrou na floresta na verdade eram cascas de árvores centenárias, que, por correspondência direta com árvores saudáveis, se mantinham vivas. A ajuda das árvores vizinhas, ao enviar nutrientes na forma de açúcar, seja através de rede de fungos ou raízes conectadas, permitiu que cascas de árvores derrubadas, provavelmente há 500 anos, resistissem ao tempo.

Wohlleben observou que a generosidade das árvores vivas para com as sobras de outras, na verdade, se configurava como um sistema de autoproteção. Ao se manterem vivas, ao se unirem formando comunidades, se tornavam mais fortes e cooperavam para sobreviver e prosperar. Esse trabalho, em conjunto, leva em conta a formação de um ecossistema para controlar o clima, o armazenamento de água, aumentando, dessa forma, a umidade atmosférica e a formação de um ambiente protegido contra tempestades, ventos fortes e outras

¹⁰ Peter Wohlleben é um autor alemão conhecido por seu trabalho de pesquisa e escrita sobre a comunicação e ecologia das árvores. Suas obras, como "A Vida Secreta das Árvores," trouxeram uma compreensão mais profunda do mundo natural para o público em geral, destacando a complexidade e interconexão das florestas e árvores.

intempéries.

O relato biológico realizado por Wohlleben, diante da constatação da existência de uma relação social entre as árvores, serve como metáfora para também pensar as relações sociais humanas. A descrição desse fenômeno biológico demonstrou como a natureza frequentemente opera por meio de redes interconectadas e interdependentes, e exatamente por isso parece ir ao encontro da própria ideia da ecosofia proposta por Félix Guattari. Guattari (2012) defendeu a necessidade de uma abordagem que englobe aspectos ambientais, sociais e mentais para reelaborar a relação atualmente conflituosa do ser humano com a natureza, reestruturando novas formas de ser-em-grupo. Se ver como parte do todo, a interconexão, a interdependência e a necessidade de colaboração, apresentadas no relato biológico de Wohlleben, são pressupostos do pensamento ecosófico.

O princípio da colaboração, presente nas observações da natureza por Peter Wohlleben, e defendida na obra de Félix Guattari, aparece no Projeto Respiradores, inicialmente na metáfora. O respirador abriga alguns elementos naturais, como a terra, a água e a própria planta, que interagem de maneira semelhante, compartilhando recursos para apoiar o crescimento da planta e a produção de oxigênio. A observação desse fenômeno pelos estudantes ilustra, de forma clara, a interdependência de tudo, ao mesmo tempo em que evidencia a mecânica genial desse organismo vivo que é a planta. No entanto, a observação desse fenômeno isolado é redimensionada, visto que uma árvore sozinha não cria uma floresta, uma comunidade, um ecossistema. São necessárias várias, que, ao formarem uma grande rede, se desenvolvem melhor, resistem com mais força às adversidades, ao passo que garantem a completude de seus ciclos vitais naturais.

Ao propor as três ecologias, Guattari articulou uma ideia de interação entre os saberes desses três registros ecológicos: ambiental, social e subjetivo. Nesse sentido, seria desprezar o entendimento de Guattari realizar um projeto que desse conta apenas do caráter ambiental físico e dos ecossistemas que compõem o mundo. Como já abordado anteriormente, as problemáticas contemporâneas necessitam de abordagens globalizantes que possam dar



respostas mais consistentes a essa crise que vivemos. Portanto, o projeto buscou, através de sua jornada pela escola, lançar luz também para os domínios do social e da subjetividade dos estudantes.

O projeto foi criado a partir de duas motivações. A primeira aborda a formação de uma afetividade em relação ao meio ambiente. Durante a montagem dos respiradores, e através do manejo das plantas, os estudantes se movimentam na construção de uma afetuosidade importante e desejada. Já a segunda motivação diz respeito ao engajamento dos estudantes na luta por um meio ambiente mais justo e equilibrado. Quando todos saem de suas cadeiras, fabricam seus instrumentos de ativismo e vão para as ruas, a dimensão política do processo de ensinar e aprender realiza o seu ciclo.

A dimensão ambiental como um dos três eixos estruturantes do pensamento ecosófico, em relação ao projeto, serviu como uma espécie de artéria por onde vários elementos foram abordados. Inicialmente, a observação por parte dos estudantes de diferentes eventos catastróficos, sejam eles locais ou globais, gerou a constatação da responsabilidade dos próprios seres humanos na produção desses eventos. Existiu a busca por compreender o que são essas atitudes na esfera pessoal, das escolhas individuais e aquelas provocadas no âmbito corporativo, das grandes empresas, por exemplo. Isso se manifesta quando refletimos sobre as queimadas criminosas que aconteceram paralelamente à realização do projeto, na Serra de Santa Helena, em Sete Lagoas, assim como na Amazônia e no Pantanal. Somam-se a isso questionamentos levantados a respeito da responsabilidade de empresas, como a Vale, em catástrofes ambientais, como nos rompimentos das barragens em Minas Gerais e até mesmo quando uma aluna relatou que a empresa que seu tio trabalhava, em Sete Lagoas, despejava todos os dejetos químicos em um rio próximo.

No entanto, ao constatar que a práxis ecosófica não busca uma solução ambiental apenas pelo viés físico, mas a uma expansão que vai ao encontro de outros domínios também enunciados como ecológicos, o Projeto Respiradores passou a ser um espaço de experimentação, assim como aponta Guattari (2012), de novas “práticas de si”, em que são reconhecidos aprendizados e saberes que



vão além do espaço escolar e que conhecimentos prévios dos estudantes são valorizados.

Na perspectiva de uma ecologia social, os aspectos históricos e culturais também foram trabalhados. Um dos relatos mais importantes feito pelos estudantes sobre o projeto revelou um desses aprendizados. O estudante nunca tinha pensado que os povos originários exerciam papel crucial na proteção das florestas e que o cuidado com essas populações estaria intrinsecamente conectado com a própria preservação da natureza. Esses aspectos se somam com a construção de uma afetividade para com os próprios ciclos da natureza, principalmente no processo de cultivo da planta, desde a semeadura até o florescer da espécie.

Quando abordou a necessidade de uma práxis ecológica mental, Guattari estava interessado em provocar a construção de uma nova subjetividade, a partir de uma nova relação dos sujeitos com seus corpos e suas relações com os outros sujeitos e com a natureza. Em sua obra isso é bastante enfatizado e de forma prática o autor estabeleceu algumas possibilidades que poderiam escapar à condição humana de uma “implosão e infantilização” (Guattari, 2012, p. 8). Se nossas atitudes inconscientes, que levaram ao longo do tempo a graves desequilíbrios ambientais, atravessam questões ligadas à forma como somos expostos a padrões de comportamento engendrados pelo sistema econômico-capitalista, para o autor, era imprescindível que se estabelecesse um novo paradigma estético.

Nesse sentido, o projeto buscou promover entre os estudantes abordagens educacionais reflexivas com o objetivo de reinterpretar as subjetividades, examinar as interações entre os indivíduos envolvidos e criar novas interpretações do meio ambiente por meio de uma análise crítica da realidade, bem como de nossas influências sobre ela, promovendo, dessa forma, valores de preservação ambiental. A experiência estética faz parte da essência do projeto e é trabalhada em todas as suas etapas: debate do tema, construção dos objetos artísticos e na realização da performance urbana.

Portanto, é importante salientar que abrir espaços de debates, promover



uma interação humanizada entre os estudantes, promover a expressividade e senso crítico através da elaboração dos objetos artísticos, aguçar um espírito ativista, seja na elaboração de uma carta para as autoridades ou mesmo a performance urbana que encerra o projeto, são importantes, pois a prioridade está na geração de gestos, em vez da produção de objetos tangíveis. O objetivo do projeto, então, nem que seja por um momento, é o de produzir uma subjetividade singular. Isso se dá na forma como o grupo passa a interagir, até mesmo na criação de micropolíticas, que possam questionar os valores pré-existentes.

Por último, a dimensão ativista promovida pelo projeto merece ser destacada. É necessário compreender a práxis ecosófica para além de uma reflexão filosófica, mas como uma possibilidade de intervenção no mundo, fruto de uma mudança da subjetividade. O projeto existe porque pretende engajar os estudantes e os profissionais das escolas com ações e reflexões que possam transformar a sua realidade. A ideia é incentivar os estudantes a acreditar na sua capacidade de engajamento e ativismo e também no poder de mobilização que possuem. O objeto artístico, que é o respirador, tem caráter distópico, pois imagina o futuro de forma pessimista, ao estabelecer que todos precisarão utilizar individualmente mecanismos de produção de oxigênio. O respirador se torna, dessa forma, um instrumento ativista/político ao ser concebido e utilizado pelos estudantes na performance que extrapola os muros da escola.

Um Olhar Performativo sobre o Projeto

Por meio da percepção que encara a vida diária como atividade performática, interessa-nos observar por essa lente os eventos que se relacionam ao campo da educação. Os Estudos da performance, ajudam não somente a analisar as dinâmicas pré-estabelecidas no ambiente escolar, como apresenta possibilidades potenciais para reinventar essas dinâmicas.

É de conhecimento que o modelo de ensino tradicional e antigo perpetuado nas escolas brasileiras, divide a sala entre o espaço do professor, e o espaço destinado aos estudantes, estes que se posicionam de maneira a receber de forma neutra os conhecimentos apresentados. Sabemos que a escola, de

configuração conteudista, centrada no professor como transmissor de conhecimento e que preza a quantidade de conteúdo absorvido, por diversas vezes não abre espaço para o diálogo, para a afetividade e para o desenvolvimento da cultura geral do aluno. O *modus operandi* da escola tradicional se baseia na transmissão de conhecimento, que posteriormente é cobrado “ao pé da letra”, em um sistema avaliativo que, através da nota, obriga os estudantes a decorar para passar nas provas.

Em vista deste panorama, se torna importante, através dos estudos da performance, pensar novas abordagens metodológicas, reimaginando novas maneiras de ensinar e aprender. Neste ponto, os estudos desenvolvidos pelo professor Gilberto Icle (2010), no Brasil, ajudam a pensar a ideia de uma pedagogia performativa, ao passo que fornecem elementos que podem ser experienciados de forma prática no contexto escolar. Uma de suas principais ideias sobre o tema, e que corrobora a realização do Projeto Respiradores, trata-se do pensamento de que a performance poderia contribuir na educação, na medida que pode performar, nas palavras do autor a “pesquisa, performar os professores e os alunos, performar a escola, performar as políticas públicas” (Icle, 2010, p. 20).

O Projeto Respiradores se relaciona com a abordagem de Icle (2010) em diversos aspectos, oferecendo uma oportunidade de pensar e produzir processos arte-educativos performativos, começando pela ideia de performar políticas públicas. Para Icle, a performance alinhada a pressupostos pedagógicos pode destacar e influenciar questões sociais e políticas, funcionando como meio de chamar atenção, provocar discussões e mobilizar ações em áreas como saúde, educação e meio ambiente. Essa perspectiva também convida a refletir sobre como as políticas públicas são implementadas nas escolas. No Brasil, por exemplo, a educação ambiental é regulamentada por lei, mas secretarias frequentemente fornecem projetos vinculados a datas comemorativas, sem integração contínua. Nesse contexto, o Projeto Respiradores organiza práticas a partir da relação entre professor-artista e estudantes, estruturando o tema como conteúdo central de aprendizagem no componente curricular de arte. A performatividade se manifesta tanto na abordagem poética quanto na dimensão

ativista, ao perceber os respiradores como instrumentos políticos de manifestação.

Outro enfoque destacado por Icle é a ideia de performar a escola, suas dinâmicas e configurações. Essa perspectiva pode ser compreendida de diferentes maneiras, sendo uma das principais a transformação da abordagem pedagógica, que se manifesta em múltiplos aspectos: engajamento dos estudantes, desenvolvimento de habilidades sociais, expressão criativa, aprendizagem experiencial, promoção da inclusão e da diversidade, e revisão dos processos avaliativos. No caso do Projeto Respiradores, a metodologia e a abordagem conteudista foram substituídas por um projeto de pesquisa interdisciplinar nas aulas de arte, no qual a prova deixou de ser o principal instrumento de avaliação, abrindo espaço para formas mais amplas de avaliação e participação.

A forma como o projeto se relacionou com os procedimentos avaliativos do sistema de ensino merece destaque. Embora a escola tenha solicitado a realização de uma prova, não se trata aqui de avaliar os conhecimentos dos alunos de forma tradicional, mas sim de atender a um procedimento burocrático previamente estabelecido. O peso dessa prova, contudo, foi subvertido na avaliação bimestral final: foram atribuídos apenas 5 pontos à prova de arte, de um total de 25 pontos do bimestre, enquanto os 20 pontos restantes foram distribuídos de acordo com o processo de aprendizagem e o engajamento dos estudantes nas práticas, valorizando a participação, o desenvolvimento e a interação ao longo do projeto.

Quando Icle afirma que a performance pode “performar os estudantes e professores”, compreende-se que os papéis previamente estabelecidos por ambos podem ser reconfigurados, permitindo a subversão dessas lógicas tradicionais. Nesse sentido, a performance apresenta a capacidade de desafiar e ampliar os papéis convencionais dos atores escolares. O professor, por exemplo, poderia deixar de lado uma abordagem expositiva tradicional, adotando métodos mais plurais, interativos e dinâmicos. Essa perspectiva levanta questões relevantes sobre a formação docente e sobre a necessidade de ampliar os investimentos e recursos na educação pública.

A mudança na postura do professor, de uma abordagem centrada na transferência de conhecimento para uma função de mediação, revela-se um aspecto central do processo pedagógico, ao colocar o estudante no centro da aprendizagem e possibilitar o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, pensamento crítico e criatividade. No Projeto Respiradores, o papel do professor não é rígido; ele transita entre a simples observação das práticas e a condução mais direcionada das atividades. Esse viés de interação ativa com os estudantes contribui para a construção de conhecimento de forma colaborativa, promovendo a coautoria entre professores e alunos.

Um último ponto que Icfe destaca é a possibilidade de “performar a pesquisa”, que nos leva a pensar em maneiras mais criativas e engajadoras de desenvolver a investigação dentro da escola. No Projeto Respiradores, a arte funcionou como fio condutor, permitindo que os estudantes explorassem os temas sugeridos pelas dinâmicas. Observou-se que, nesse processo, os alunos não apenas construíam conhecimento de forma inventiva, mas também encontravam maneiras originais de expressar e compartilhar suas descobertas.

Um outro aspecto das pedagogias performativas a ser destacado refere-se ao papel do corpo no processo de ensino e aprendizagem. Para Icfe, o corpo assume posição central nas dinâmicas, contrapondo-se ao engessamento típico da sala de aula, em que os estudantes permanecem enfileirados, sentados e em relativa inação. No Projeto Respiradores, o corpo é mobilizado de diferentes formas e dimensões, subvertendo a lógica rígida da escola e promovendo tanto a autopercepção do estudante quanto a compreensão de sua participação no coletivo.

O corpo do estudante, no que se refere às pedagogias performativas, também se projeta como um corpo em posição ativista no ambiente escolar. Estar em ação ativista, neste contexto, é estar interessado, engajado em causas importantes. Isto não se realiza apenas quando se apresenta algum resultado, como a própria performance Respiradores, mas em outras práticas ao longo do processo. Os debates, a apresentação da performance, são alguns exemplos.



Considerações finais

As práticas do Projeto Respiradores alinham-se à ecosofia de Félix Guattari, estruturada em três escalas interligadas: mental, voltada às percepções individuais; social, às interações entre grupos e comunidades; e ambiental, às relações da humanidade com os ecossistemas. A experiência artístico-pedagógica revelou como esses domínios se conectam, mostrando a articulação entre vivências individuais, relações sociais e sistemas naturais, despertando uma consciência crítica e sensível que une ética e estética na construção de uma nova forma de olhar o mundo.

Além disso, as práticas performativas promovidas pelo projeto estimularam a criatividade, a comunicação e a colaboração entre os alunos, habilidades essenciais para o século XXI. Sobretudo, os estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental II, experimentaram novas possibilidades de ser e estar na escola, subvertendo as dinâmicas estabelecidas, através da pesquisa, da prática e da experimentação corporal.

Dentro do currículo de cada escola, do plano de aula de cada professor(a), são urgentes propostas que englobem as diferentes dimensões do ser humano, como o corpo, a alma, o coração, as emoções e a sensibilidade dos estudantes. Essa abordagem é ainda mais necessária no Antropoceno. A crise ambiental, marcada por mudanças climáticas e desastres socioambientais, exige uma educação que vá além do acúmulo de informações, despertando uma consciência crítica e sensível sobre nossa interdependência com a Terra.

O Projeto Respiradores contribui para a área ao mostrar que a escola pode ser um espaço vivo de criação artística, reflexão crítica e ação coletiva. Ao aproximar arte, performance e educação ambiental, o projeto aposta no corpo, na experiência e no fazer compartilhado como caminhos para pensar o Antropoceno a partir do cotidiano escolar. Mais do que aplicar conteúdos, a proposta evidencia a potência da prática artística como forma de produzir sentido, engajamento e consciência, oferecendo pistas concretas para professores que desejam desafiar modelos pedagógicos tradicionais e experimentar outras maneiras de ensinar, aprender e estar juntos na escola.



Embora o Projeto Respiradores se organize a partir de uma estrutura previamente delineada, especialmente no que diz respeito à concepção dos objetos e à configuração da cena performática, investigações futuras podem aprofundar dispositivos que ampliem a autonomia criativa dos estudantes, incorporando maior abertura à improvisação, à autoria individual e coletiva, à invenção de gestos, narrativas e formas de ocupação do espaço público. Nesse sentido, o Projeto Respiradores se coloca como um campo em processo, passível de desdobramentos que avancem para práticas em que os estudantes assumam, para além da execução, também a concepção, a dramaturgia e a condução das ações performáticas, radicalizando a arte como exercício experimental da liberdade, do dissenso e do ativismo estético no contexto educativo.

Referências

COHEN, Renato. *Performance Como Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

D'ÁVILA JÚNIOR, Francisco de Paulo. *Para pensar arte, educação e sustentabilidade: um estudo do Projeto Respiradores, pela ótica das noções de Ecosofia e Educação Performativa*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

D'ÁVILA JÚNIOR, Francisco de Paulo. Os respiradores que ganharam corpos na escola. *Linha Mestra*, N.44, P.19-28, Disponível em: [HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2021N44P19-28](https://doi.org/10.34112/1980-9026A2021N44P19-28). Acesso em: 01 set. 2025.

D'ÁVILA JÚNIOR, Francisco de Paulo. Documentário do Projeto Respiradores: uma experiência de arte, educação e sustentabilidade em escola estadual mineira. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 139–162, 2025. Disponível em: DOI: 10.5965/1984317820220240139. Acesso em: 01 set. 2025.

GOLDBERG, Roselee. *A Arte da Performance: do futurismo ao presente*. Trad. Jefferson Luiz Camargo e Rui Lopes. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

GAROIAN, Charles. *Performing Pedagogy: toward an Art of Politics*. New York: State University of New York Press, 1999.

GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. Campinas: Papyrus, 2012.

HARAWAY, Donna. Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica*, Campinas, v. 3, n. 5, p. 139-146, 2016.



ICLE, Gilberto. BONATTO, Mônica Torres. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers. *Cadernos CEDES*, v. 37, n.101, Campinas, 2017.

ICLE, Gilberto. Para apresentar a Performance a Educação. *Revista & Realidade*, Porto Alegre, n. 35, 2010, p. 11-22.

LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia*: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Ubu Editora, 2020a.

LATOUR, Bruno. *Onde aterrizar?*: como se orientar politicamente no antropoceno. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2020b.

MELIN, Valérie; KONDRATIUK, Carolina. Re-habitar a escola no Antropoceno: contribuições da mesologia para um novo olhar sobre as condições de trabalho docente. *Educação* (Santa Maria), Santa Maria, v. 49, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/85359/63811>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SCHECHNER, Richard; ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade. O que pode a performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. *Revista Educação e Realidade*. v.35, n.2, p. 23-35, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13502/7644>. Acesso em: 10 jun. 2023.

WOHLLEBEN, Peter. *A Vida Secreta das Árvores*. Trad. Petê Rissatti. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Recebido em: 04/09/2025

Aprovado em: 29/12/2025